

## CONTEÚDO.

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1. <i>Objetivo</i> .....	1
1.2. <i>Razões da escolha de um novo caminho</i> .....	1
<b>PARALINGUAGEM</b> .....	<b>3</b>
2.1. <i>Necessidade da paralinguagem</i> .....	3
2.2. <i>Relações entre elementos</i> .....	4
2.2.0. Existência de elementos e formas.....	4
2.2.1. Relação de dependência.....	5
2.2.2. Relação de codependência.....	6
2.2.3. Relação de independência.....	7
2.2.4. Relação de interdependência.....	7
2.3. <i>Comunicação</i> .....	8
2.3.1. Comunicantes.....	8
2.3.2. Processo de comunicação.....	10
2.3.3. Habilidades dos comunicantes.....	11
2.3.4. Modelo de comunicação.....	11
2.3.4.1. Texto.....	12
2.3.4.2. Mensagem.....	13
2.3.4.3. Situação.....	13
2.3.4.4. Solicitação.....	13
2.3.4.5. Satisfação.....	14
2.3.5. Cláusula linguística.....	14
2.3.6. Diálogo.....	14
2.4. <i>Sinal</i> .....	15
2.4.1. Cultura.....	15
2.4.2. Signos.....	16
2.4.3. Elementos do signo.....	17
2.4.4. Convencionalidade do sinal.....	18
2.4.5. Consequências da convencionalidade do sinal.....	21
2.5. <i>Linguagem</i> .....	23
2.5.1. Classes de código.....	23
2.5.2. Articulação dos códigos.....	24
2.5.3. Conceito de linguagem.....	25
2.5.4. Linguística.....	26
2.5.5. Ciência da Comunicação.....	27
2.5.6. Articulação da linguagem.....	27
2.5.7. Articulação e sons vocais.....	29
2.5.8. Características da linguagem.....	30
2.5.9. Classes de linguagem.....	32

<b>3. METALINGUAGEM.</b>	<b>34</b>
3.1. <i>Necessidade da metalinguagem.</i>	34
3.2. <i>Formas geradas pelas relações.</i>	35
3.2.1. Estrutura	35
3.2.2. Construção por alinhamento.	37
3.2.3. Construção por arranjo.	38
3.2.4. Construtura	38
<b>4. SINAL LINGUÍSTICO.</b>	<b>39</b>
4.1. <i>Imanência e permanência.</i>	39
4.2. <i>Significado.</i>	41
4.2.1. Mentalismo.	41
4.2.2. Arbitrariedade.	42
4.2.3. Tradução.	43
4.2.4. Conceito de significado.	43
4.2.5. Significado parcial.	44
4.2.6. Recorrência.	46
4.2.7. Teor relativo.	49
4.2.8. Classes culturais dos entes.	50
4.2.9. O significado é a estrutura do sinal.	51
4.3. <i>O significante é a construção do sinal.</i>	52
4.4. <i>Construtura do sinal.</i>	53
<b>5. VARIÁVEIS E CONSTANTES.</b>	<b>55</b>
5.1. <i>Variáveis e constantes da situação.</i>	55
5.2. <i>Variáveis e constantes do significante.</i>	56
5.3. <i>Teor mínimo e teor máximo.</i>	57
5.4. <i>Língua e discurso.</i>	58
5.5. <i>Estilo.</i>	61
<b>6. SIGNIFICANTE.</b>	<b>65</b>
6.1. <i>Dupla articulação do significante.</i>	65
6.2. <i>Articulação táctica.</i>	67
6.3. <i>Sintaxe.</i>	69
6.4. <i>O significante é uma construtura.</i>	70
6.5. <i>Articulação melódica.</i>	71
6.5.1. A cadeia fônica é construção.	71
6.5.2. O silabema é estrutura.	72
6.5.3. Fonema.	73
6.6. <i>Fonologia.</i>	73
6.7. <i>Morfologia.</i>	74
<b>7. O SIGNIFICADO É UMA CONSTRUTURA.</b>	<b>76</b>
7.1. <i>Dupla articulação do significado.</i>	76
7.2. <i>Tema: construção.</i>	79
7.3. <i>Assunto: estrutura.</i>	80
7.4. <i>Vivência: construção.</i>	82
7.5. <i>Fronteira inferior da estrutura.</i>	83

7.6.	<i>Tagmemas</i> . . . . .	84
7.7.	<i>Conceito de trajeto semântico</i> . . . . .	84
7.7.1.	Trajeto espacial do período . . . . .	85
7.7.2.	Trajeto temporal do período . . . . .	86
<b>8.</b>	<b>ARTICULAÇÃO DOS SINAIS</b> . . . . .	<b>89</b>
8.1.	<i>Articulação lexical</i> . . . . .	89
8.2.	<i>Articulação semântica</i> . . . . .	90
8.3.	<i>Fronteira superior da estrutura</i> . . . . .	91
<b>9.</b>	<b>CRIATIVIDADE ("PERFORMANCE")</b> . . . . .	<b>93</b>
9.1.	<i>Domínio passivo</i> . . . . .	93
9.2.	<i>Domínio ativo: imitação</i> . . . . .	95
9.3.	<i>Domínio ativo: criatividade no idioleto</i> . . . . .	95
9.4.	<i>Criatividade e evolução linguística</i> . . . . .	97
9.5.	<i>Domínio ativo: criatividade no estilo</i> . . . . .	98
9.6.	<i>O correto e o incorreto</i> . . . . .	98
9.7.	<i>Transformações</i> . . . . .	99
9.8.	<i>Redução do infinito ao finito</i> . . . . .	100
9.9.	<i>Modelo construtural</i> . . . . .	101
<b>10.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> . . . . .	<b>104</b>
10.1.	<i>Universais linguísticos</i> . . . . .	104
<b>10.2.</b>	<b><i>Construturalismo x estruturalismo</i></b> . . . . .	<b>112</b>
10.3.	<i>Construturalismo x transformacionalismo</i> . . . . .	113
10.4.	<i>Características do construturalismo</i> . . . . .	114
	<b>SUMMARY</b> . . . . .	<b>116</b>